

Boletim de Conjuntura Econômica



Volume 9
Número 1

2020



Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins é um trabalho realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Equipe:

- Coordenação: Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira
- Consultor: Prof. Dr. Marcleiton Ribeiro Morais
- Panorama Econômico: Lucas Strieder Azevedo, Felipe Ferreira de Sousa, Pedro Victor de Sá Castro, Gabrielle Dias Miranda Santos, Laralisse Carvalho de Oliveira, Lara Resende Castro, Tiago Martins Cirqueira
- Contas Públicas Estadual: Pedro Victor de Sá Castro, Aleksander Bovo Silva, Tiago Martins Cirqueira
- Indicadores Sociais: Lucas Strieder Azevedo, Maria Claudia Lemos Oliveira, Daniela Moreira Lopes, Filipe Bastos Romão
- Mercado de Trabalho: Felipe Ferreira de Sousa, Amanda Vargas Lira, Gabrielle Dias Miranda Santos, Lara Resende Castro
- Comércio Exterior: Jean Lucas Machado, Laralisse Carvalho de Oliveira, Heder Soares Azevedo Cordeiro Junior
- Agronegócio: Felipe Ferreira de Sousa, Jean Lucas Machado, Micauane Oliveira Sousa, Emanuel Pedro Santiago

Dados e Elaboração: Este boletim é de acesso livre, seu arquivo em pdf bem como todos os demais arquivos usados na sua elaboração estão disponíveis em um repositório público no endereço <https://github.com/peteconomia/boletim>.

Informações de Contato:

- Telefone: (63) 3229-4915
- Email: peteconomia@uft.edu.br
- Local: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Bloco II, Sala 29. 109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090. Av. Juscelino Kubitschek

Direitos de Reprodução: É permitida a reprodução do conteúdo desse documento, desde que mencionada a fonte: Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins, Palmas v. 9 nº 1 Fev. 2021 p. 1-21.

Conteúdo

Siglas — i

Apresentação — ii

1. Panorama Econômico — 1

2. Contas Públicas Estadual — 3

3. Indicadores Sociais — 5

4. Mercado de Trabalho — 6

5. Comércio Exterior — 10

6. Agronegócio — 13

Siglas

BCB Banco Central do Brasil.

CAGED Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

CAPAG Capacidade de Pagamento.

CNAE Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

COMEX STAT Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro.

CORECON-TO Conselho Regional de Economia do Tocantins.

DCL Dívida Consolidada Líquida.

FIETO Federação das Indústrias do Estado do Tocantins.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

LRF Lei de Responsabilidade Fiscal.

PET Programa de Educação Tutorial.

PIB Produto Interno Bruto.

PMC Pesquisa Mensal do Comércio.

PNAD-C Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

RCA Receita Corrente Ajustada.

RCL Receita Corrente Líquida.

SICONFI Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro.

SIDRA Sistema IBGE de Recuperação Automática.

UFT Universidade Federal do Tocantins.

Apresentação

O Boletim de Conjuntura Econômica do Estado do Tocantins é uma das atividades do Grupo PET de Ciências Econômicas da UFT e tem como objetivo apresentar a evolução das principais variáveis macroeconômicas do estado. Esta edição tem um novo formato com dados trimestrais de 2020, estando a periodicidade das informações limitada à divulgação de dados pelas fontes oficiais e organizações. Este ano contamos com a parceria do Conselho Regional de Economia (CORECON-TO). As informações contidas são destinadas a cidadãos, gestores públicos e empresários, sendo provenientes de fontes oficiais de organizações públicas.

Os textos e as análises apresentados têm caráter informativo. Os comentários não refletem obrigatoriamente os posicionamentos públicos do CORECON-TO ou da UFT. As análises podem ou não sofrer alterações, caso se confirmem, em função da revisão de dados pelas fontes no que concerne ao período da análise, a mudanças na conjuntura econômica e social decorrentes de atos governamentais e a forças exógenas, como, por exemplo, o caso da pandemia da COVID-19 este ano. O momento com a pandemia se tornou um desafio para as sociedades brasileira e mundial.

Neste número, o Boletim traz dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB), contas públicas, taxa de pobreza, coeficiente de Gini, mercado de trabalho, comércio exterior e agricultura. O PIB corresponde à soma de toda a riqueza de uma nação num determinado período de tempo. Nesta edição, apresentamos o PIB pelo lado da demanda e da oferta. Pelo lado da demanda, ele é constituído pela soma do consumo das famílias, governo, investimentos e exportações líquidas; pelo lado da oferta, ele é constituído pela soma de tudo o que é produzido por todos os setores. Observou-se retração no primeiro semestre de 2020 na economia brasileira, que se refletiu nos demais estados, inclusive, no Tocantins.

As contas públicas estaduais, compreendem as receitas e as despesas do governo. As receitas podem ser provenientes de tributos, transferências, contribuição e de outras fontes, e as despesas, de diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Inclui-se também a capacidade de pagamento do estado, sua situação fiscal, que compreende endividamento, poupança corrente e liquidez. No campo social, temos a taxa de pobreza e o Índice de Gini. O coeficiente de Gini é uma medida utilizada para calcular a desigualdade na distribuição de renda. Varia entre zero e um: zero significa completa igualdade de renda e um, completa desigualdade. Por consequência, quanto mais próximo de um, maior é a concentração de renda.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente. Apresenta o perfil do empregado (idade, gênero, etnia, grau de instruções), o saldo de emprego do Tocantins e da Região Norte bem como os setores de contratação e demissão, seguro desemprego e rendimento médio. O tópico comércio exterior traz a evolução dos dados do saldo comercial em dólares de 2009 a 2019. Apresenta os principais produtos exportados e importados e os países com os quais o Tocantins tem relação comercial. A agricultura apresenta informações sobre soja, milho e arroz bem como informações sobre a pecuária, em especial, a bovinocultura.

Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira – Tutor PET Ciências Econômicas

Panorama Econômico

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira em anos recentes, tanto pelo lado da demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com a interrupção de diversas atividades produtivas e falência de empresas. A fragilidade fiscal do Estado brasileiro e as altas taxas de desemprego observadas desde a recessão de 2015/2016 ajudam a compor um cenário bastante desafiador para a economia nacional, em especial para o estado do Tocantins.

As expectativas de crescimento para a economia brasileira situavam-se em torno de 2,3% ainda no início do ano como mostra a Figura 1.1.1. As taxas esperadas para a indústria e o setor de serviços seguiam próximas ao valor esperado para o PIB. Já para o setor agropecuário, a expectativa de crescimento era um pouco mais otimista, com uma variação esperada por volta de 3%. Durante praticamente todo primeiro trimestre, as expectativas mantiveram-se estáveis até o início da pandemia em meados de março, apresentando tendência de redução a partir da propagação da covid-19. Em abril, as projeções de crescimento esperavam uma queda do PIB para o ano de 2020, tornando-se cada vez mais pessimistas nos meses subsequentes. O período de maior pessimismo foi no meio do ano, onde se esperava uma contração maior que 6%.

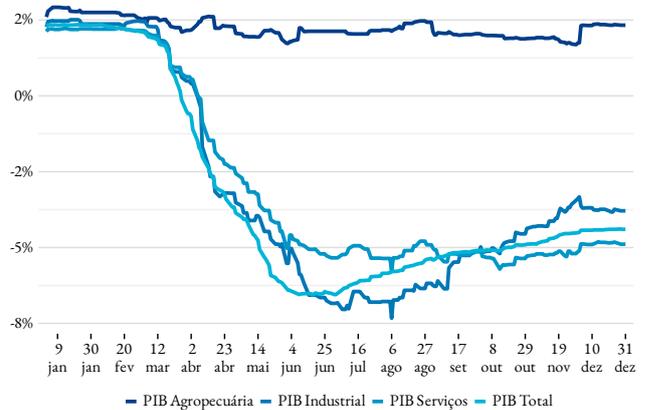
No primeiro trimestre de 2020, o PIB brasileiro encolheu 1,5% de acordo com dados oficiais do IBGE. Cabe destacar que a pandemia teve início apenas no fim desse período, o que pode indicar que já havia uma perda de dinamismo da atividade econômica antes mesmo da chegada do vírus, dada a magnitude da contração observada. O segundo trimestre foi o de maior contração, com uma queda de 9,6%, muito em função dos maiores esforços de isolamento social feitos nesse período. No terceiro trimestre, houve um crescimento de 7,7%, que apesar de alto, não foi suficiente para repor as perdas do início do ano.

Quadro 1.1 Cálculo do PIB e as suas óticas

O PIB é a soma do valor de todos os bens e serviços finais produzidos por um país durante um ano. É possível calculá-lo por três óticas diferentes, pela oferta, somando tudo aquilo que é produzido por todos os setores, pela da demanda, somando o consumo das famílias, consumo do governo, investimentos e exportações líquidas (exportações menos importações) e também pela ótica da renda, somando toda renda da população. O resultado das três óticas é sempre o mesmo.

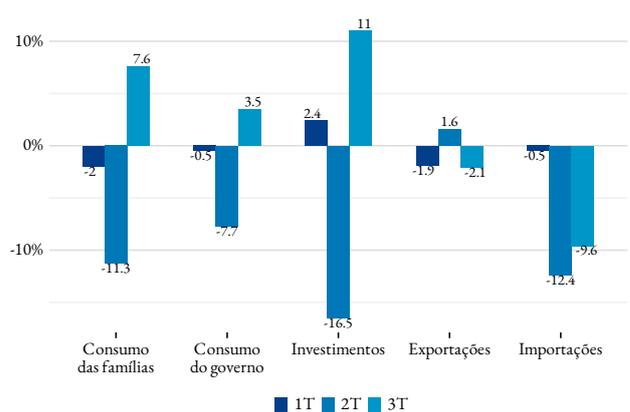
No lado da demanda, é possível notar que todos os componentes registraram queda em algum dos períodos analisados,

Figura 1.1.1 Expectativa de crescimento anual do PIB Nacional Média por setor



Fonte: BCB

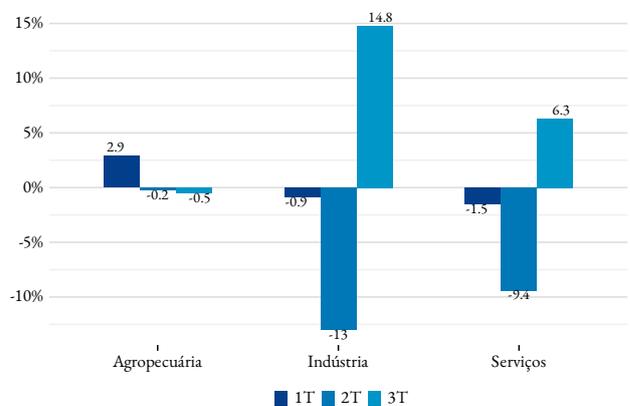
Figura 1.1.2 Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

Figura 1.1.3 Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

conforme disposto na Figura 1.1.2. Como já foi abordado, o segundo semestre foi o que apresentou os piores resultados, com apenas as exportações registrando uma alta de 1,6%. No movimento de retomada do terceiro trimestre, é possível observar que grande parte do aumento de 7,7% é explicado pela retomada do consumo das famílias e dos investimentos, tendo em vista o tamanho desses componentes no PIB.

Pelo lado da oferta, a Figura 1.1.3 mostra que o único setor com resultados mais estáveis foi o agropecuário, setor menos afetado pelos esforços de isolamento, o que em parte explica o bom desempenho das exportações pelo lado da demanda. No setor de serviços, que representa mais de 70% do PIB, as quedas de 1,5% e 9,4% nos dois primeiros trimestres pesaram bastante. As quedas de 0,9% e 13% da indústria demonstram a fragilidade desse setor dentro da economia brasileira.

Um ponto a ser colocado é que os dados oficiais do PIB de 2020 para estados ainda não foram divulgados pelo IBGE, impossibilitando uma análise mais profunda sobre o desempenho da economia tocantinense no mesmo período. Alternativamente, a análise dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) pode fornecer uma noção de como a economia do estado performou ao longo do ano. A Figura 1.2.1 apresenta os dados de variação mensal do volume de vendas do comércio para o Brasil e para o Tocantins.

Quadro 1.2 Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

A PMC produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

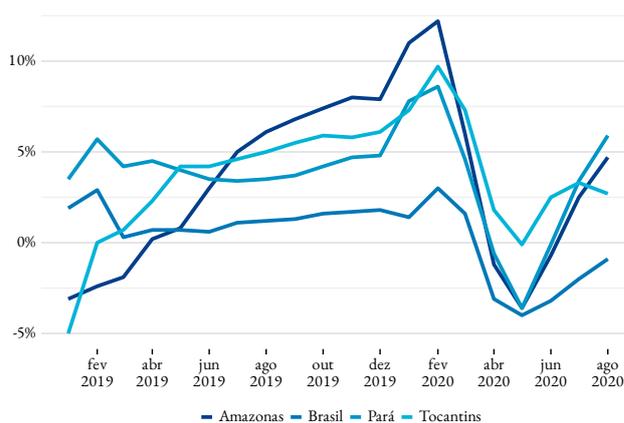
O período de março a abril apresentou maiores contrações no volume de serviços tanto para o Tocantins quanto para os dois estados apresentados, conforme a Figura 1.2.2. Amazonas e Pará tiveram quedas superiores ao da economia tocantinense. Enquanto o Tocantins teve uma queda de 3%, esses dois estados tiveram queda superior a 3,5%. Ao final do primeiro semestre, o volume de serviços no tocantinense não conseguiu recuperar suas baixas, como ocorreu com o volume de vendas no comércio varejista. A queda dos serviços continuou declinante até atingir -6,5% em meses seguintes. Os estados do Amazonas e Pará conseguiram estabilizar essa queda, apresentando valores de -1,5% a -2,0%. O primeiro semestre foi o mais adverso para os índices de desempenho do setor de serviços, não sinalizando tendência de recuperação, números preocupantes para o estado do Tocantins.

O comércio varejista também sofreu baixas nesse mesmo período. Os estados do Pará e Amazonas apresentaram quedas para o setor similares ao volume de serviços. Na Figura 1.2.1, os estados do Amazonas e Pará apresentaram quedas mais bruscas do que as registradas para o Tocantins. No Amazonas, a queda foi de -4,8% no primeiro trimestre, enquanto o Pará apresentou queda de -4,2%. O Tocantins teve uma queda de -0,8%. Isso demonstra que aqueles dois estados foram os mais atingidos pelo efeito da atual pandemia. Diferentemente do volume

de serviços, ocorreu uma recuperação nas vendas do comércio varejista, muito provavelmente, em função dos pacotes econômicos adotados pelo Governo Federal. Os estados do Amazonas e Pará apresentaram valores positivos no índice, chegando aos resultados de 4,7% e 5,9%. Isso demonstra uma recuperação ocorrida ao final do primeiro semestre. Por fim, o Tocantins apresentou um valor menor do que os estados da região, com 2,7%. Diferentemente dos dois estados outrora citados, o volume de vendas para o Tocantins não chegou a apresentar resultados tão baixos ao ponto de conseguir manter bons números de vendas no comércio varejista.

Figura 1.2.1 Variação mensal do volume de vendas no comércio varejista

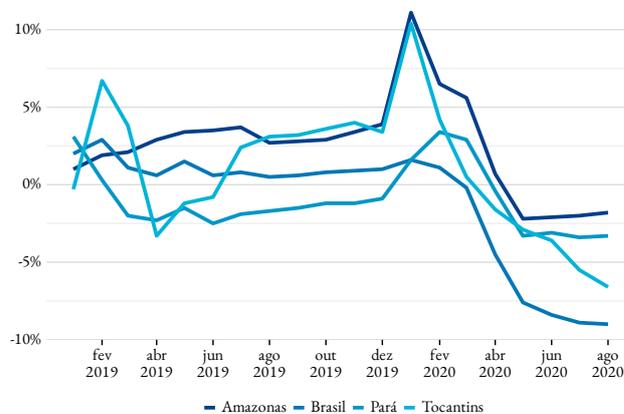
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Figura 1.2.2 Variação mensal do volume de serviços

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Contas Públicas Estadual

O resultado primário do estado até o quarto bimestre de 2020 foi de cerca de R\$ 1,08 bilhões, valor 73% maior que o resultado primário no mesmo período de 2019, quando foi pouco mais de R\$ 622 milhões. Veja o Quadro 2.1 para mais detalhes sobre o resultado primário.

As receitas primárias cresceram 10% no quarto bimestre de 2020, como mostra a Figura 2.1.1. As despesas primárias cresceram 2,03%. No quarto bimestre de 2019 as receitas tinham crescido 9,55% e as despesas 6,48%. Comparando o crescimento das despesas primárias no quarto bimestre de 2020, a taxa de crescimento foi menor que em 2019. O baixo crescimento das despesas contribuiu para um superavit primário de pouco mais de R\$ 1,08 bilhões até o quarto bimestre de 2020.

A Figura 2.1.2 exhibe as despesas por categorias. Destaque para as despesas com assistência social, que cresceram cerca de 133% no quarto bimestre de 2020. Previdência social, saúde e judiciário cresceram 16,2%, 12,9% e 18,8% respectivamente. Por outro lado, administração, segurança pública e educação recuaram.

Quadro 2.1 O que é o resultado primário?

O resultado primário é um dos principais indicadores das contas públicas. Ele representa o esforço fiscal de um estado para diminuir o estoque da dívida. Ele é resultado da diferença entre as receitas e despesas (excluindo as receitas e despesas com juros). O superavit primário ou resultado primário positivo ocorre quando as receitas primárias são maiores que as despesas primárias. Indica a economia do governo para pagamento da dívida. O inverso, quando despesas primárias excedem as receitas primárias, há deficit primário ou resultado primário negativo, incorrendo em aumento da dívida.

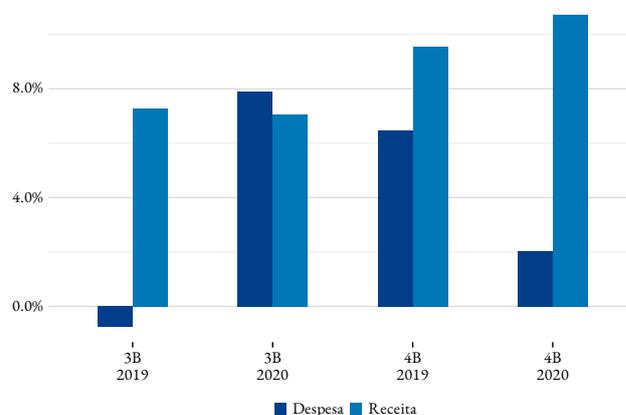
As despesas com pessoal em relação a receita corrente líquida (RCL) encontra-se em 42,1% em agosto de 2020, conforme Figura 2.1.3. Esse valor é inferior ao limite máximo de 49% estabelecido na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para o poder Executivo¹. Em agosto de 2015, a RCL destinada ao pagamento de pessoal correspondia a 51,5%, valor acima do limite máximo. O comprometimento da RCL ao pagamento de pessoal extrapolou o limite em 2015, 2016, 2017 e 2018.

A dívida consolidada líquida (DCL) do estado em proporção a RCL até agosto apresentou queda. Em agosto de 2020 esse indicador ficou em 44,1%, valor abaixo do limite definido pelo Senado Federal para os estados, de duas vezes a RCL. En-

¹A RCL, de acordo com a LRF, deve ser apurada somando-se as receitas arrecadadas no mês em referência e nos onze anteriores. No entanto, pelo fato dessa publicação cobrir dados apenas do primeiro semestre, optou-se pela utilização da RCL acumulada até o respectivo bimestre

Figura 2.1.1 Variação da receita e despesa primária

Variação acumulada (base: igual período do ano anterior)

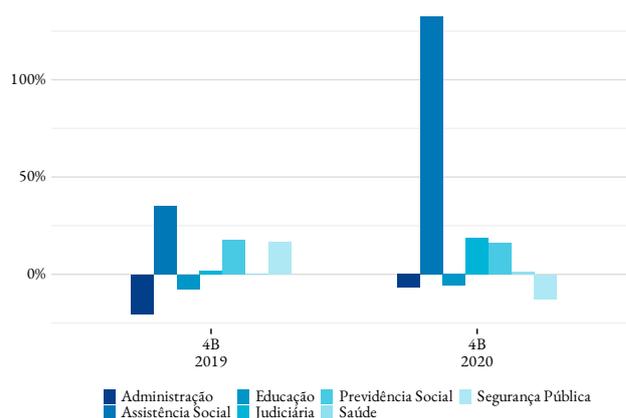


Fonte: SICONFI/Tesouro Nacional

Nota: 3B: 3º bimestre, 4B: 4º bimestre

Figura 2.1.2 Variação da despesa por categoria

Variação acumulada (base: igual período do ano anterior)

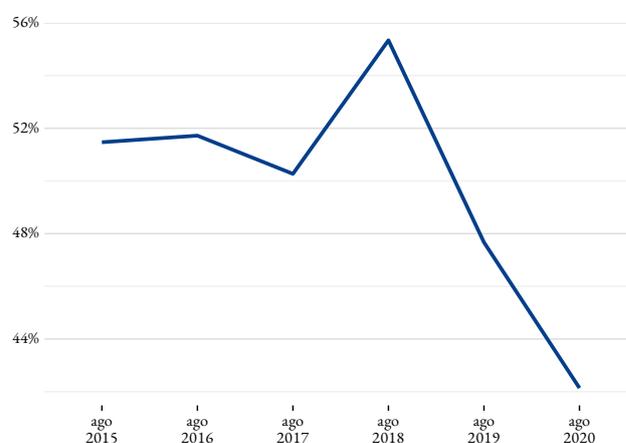


Fonte: SICONFI/Tesouro Nacional

Nota: 4B: 4º bimestre

Figura 2.1.3 Despesa total com pessoal em relação à RCL

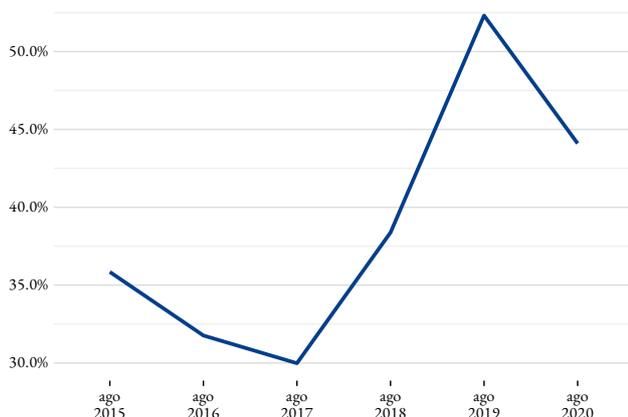
RCL e despesa acumulada até agosto



Fonte: SICONFI/Tesouro Nacional

tre 2017 e 2018 a DCL aumentou em proporção à RCL, saindo de 30% para 52,3% em 2019, conforme Figura 2.2.1.

Figura 2.2.1 Dívida Consolidada Líquida em relação à RCL
RCL e DCL acumulada até agosto



Fonte: SICONFI/Tesouro Nacional

O indicador da capacidade de pagamento (CAPAG) traz informações a cerca da situação fiscal dos estados e municípios. O índice é composto por três componentes: endividamento, poupança corrente e liquidez. Estados e municípios recebem uma nota final, A, B, C ou D.

O Tocantins ficou com nota C em 2019 e 2020. Mesmo mantendo a mesma nota no biênio 2019-2020, apresentou piores em todos os indicadores. O endividamento do estado que representa a DCL em proporção à RCL saltou de 46,35% para 67,6%. A poupança corrente que corresponde a despesas e receitas correntes ajustadas (RCA) também mostrou uma leve piora, saindo de 94,56% para 95,9%. A liquidez do estado cresceu de 539,4% para 577,5% em 2020.

Endividamento e poupança corrente estão em melhor condição, mais próximos do limite para receber uma melhor nota. Para obter uma nota A no índice de endividamento, o estado deve conservá-lo abaixo de 60%, atualmente está em 67,6%. A poupança corrente recebeu nota C em 2020 conforme Tabela 2.1. Uma elevação na nota da poupança corrente para B requer uma relação despesas correntes e RCA menor que 95%. Esse indicador ficou em 95,85% em 2020. A liquidez do estado encontra-se em situação mais delicada, fechou em 577,5% em 2020, valor quase cinco vezes acima do limite para tirar nota A.

Dentre os estados da região Norte, Tocantins e Roraima foram os que apresentaram pior desempenho, conforme disposto na Tabela 2.1. Rondônia aparece com a melhor performance, saiu da nota B para A entre 2019–2020. A redução no endividamento e na liquidez garantiu nota A em todos os indicadores.

Tabela 2.1 Nota dos indicadores da CAPAG
Indicadores da CAPAG

UF	Endividamento		Poupança Corrente		Liquidez	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
AC	B	B	B	B	A	A
AM	A	A	B	B	A	A
AP	B	B	A	A	A	-
PA	A	A	B	B	A	A
RO	B	A	A	A	C	A
RR	A	A	A	A	C	C
TO	A	B	B	C	C	C

Fonte: Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais, 2019–2020/Tesouro Nacional

Nota: Amapá teve nota suspensa

Indicadores Sociais

Para identificar os níveis de pobreza de uma população, é primordial a classificação de aspectos para um padrão de vida digno e satisfatório, como dieta balanceada, vestimentas adequadas, acesso a serviços de saúde e educação, ambiente sadio, etc.

A Figura 3.1.1 apresenta a evolução da taxa pobreza para região Norte, Tocantins e Brasil. Apesar do contexto, a taxa de pobreza do Tocantins apresentou uma queda de 38,67% para 32,69%, o que em números absolutos representou uma saída de cerca de 45 mil pessoas dessa condição. Uma queda expressiva, ainda mais se comparada o valor para a região Norte, que permaneceu praticamente estável durante o período, levando a um aumento da diferença em relação ao Tocantins. Já se comparada à taxa brasileira, a taxa tocantinense ainda é maior, porém houve uma diminuição dessa diferença, uma vez que a taxa nacional não apresentou grandes quedas nos anos analisados. Cabe porém um destaque com relação aos dados relacionados ao ano de 2019. Neste ano, mesmo com uma queda da taxa brasileira de 25,28% para 24,71%, no estado do Tocantins houve um aumento da taxa saindo de 31,54% para 32,69%.

Por outro lado, olhando com uma linha de pobreza menor, a dos extremamente pobres, os resultados não seguiram a mesma tendência, indicando um maior impacto do cenário apresentado para essa faixa. Os resultados são apresentados na Figura 3.1.2.

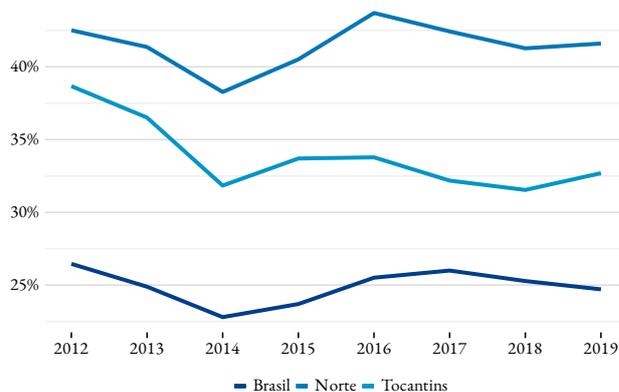
A taxa de extrema pobreza apresentou alta entre 2012 e 2019 no estado, saindo de 5,59% para 7,98%. Em termos absolutos de pessoas vivendo nessa condição, tem-se a mínima em 2014 onde a partir daí ocorre uma alta de 64,35%, um detalhe que em muitas vezes pode passar despercebido olhando somente para a taxa que neste período saiu de 5,14% para 7,98%. O mesmo comportamento pode ser observado no indicador para o Brasil e com mais intensidade ainda para região Norte.

Sobre desigualdade de renda, é possível perceber que houve uma leve alta do índice de Gini no estado ao longo dos anos apresentados, saindo de 0,509 para 0,530, como pode ser visto na Figura 3.1.3. Essa alta vem seguindo a tendência dos outros indicadores apresentados até então. Padrão semelhante ao observado para o Brasil e região Norte.

Os resultados apresentados nessa seção são produto, como já mencionado, do baixo crescimento econômico dos últimos anos e as suas consequências no mercado de trabalho, com aumento da taxa de desemprego, precarização dos trabalhos e aumento do trabalho informal. A crise fiscal enfrentada pela União e pelo estado do Tocantins de certa forma também contribui para esse quadro, uma vez que gastos com serviços básicos para a população são muitas vezes limitados nesse tipo de contexto, perpetuando o cenário apresentado.

Figura 3.1.1 Taxa de pobreza

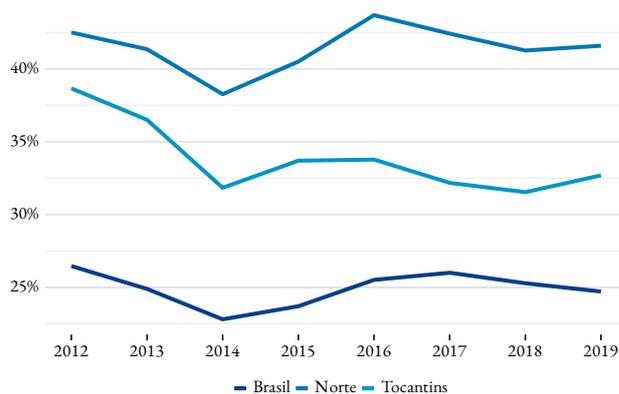
Linha de US\$5,50 PPC



Fonte: IBGE

Figura 3.1.2 Taxa de extrema pobreza

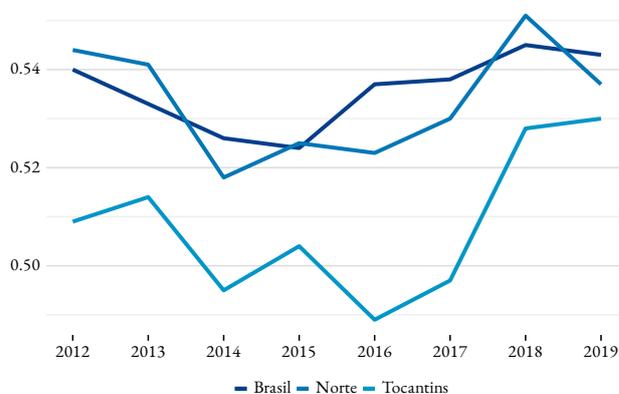
Linha de US\$1,90 PPC



Fonte: IBGE

Figura 3.1.3 Índice de Gini

Coefficiente de desigualdade



Fonte: IBGE

Mercado de Trabalho

Os empregos são indicadores para a atividade econômica de um país. Por isso, o governo federal realiza inúmeras pesquisas sobre os empregos formais e informais. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) reúne inúmeras informações sobre os empregos formais, entre admissões, desligamentos, salários, funções, cargos, etc. Também usa-se os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD-C para calcular a taxa de desemprego, ocupação, renda média dos trabalhadores. Também usa-se os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD-C para calcular a taxa de desemprego, ocupação, renda média dos trabalhadores.

Quadro 4.1 Origem dos dados

O CAGED tem um início da série em 1992 para o Brasil. Para os estados tem de início por volta de 1996, sempre feito pelo Ministério do Trabalho. Porém, um problema nacional é a nossa mudança de metodologias que ocorrem em decorrer desse período. O CAGED é divulgado todos os meses, por voltado dos dias 02 até o dia 10 do mês vigente.

Analisando os dados do saldo de emprego até o segundo trimestre. É de se visualizar o impacto da COVID-19 nos meses que o isolamento social teve uma maior latência.

Entendendo a situação tocantinense, observa-se que o impacto dos empregos no Tocantins foram consideráveis, gerando uma perda total de -4.127. Um impacto considerável, porém, a partir de um afrouxamento do isolamento social ocorre uma recuperação destes empregos nos meses seguintes.

Já no caso da Região Norte, compreendemos um movimento bem similar ao do Tocantins, apresentado na Figura 4.1.1. Existe uma semelhança bem específica no período de impacto que os empregos sofreram, muito similar ao caso tocantinense. Possíveis efeitos do isolamento social para a contenção da atual pandemia.

Um ponto importante para entender o contexto dessas admissões e demissões é compreender os setores que mais contratam e conseqüentemente também demitem, na Figura 4.1.2. Por isso, é usado a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), pois realizam cortes nos setores econômicos.

No primeiro semestre do ano vigente, as admissões e contratações ocorreram de forma desigual nos setores econômicos, alguns lidaram de forma melhor com os efeitos do Covid-19 e outros não conseguiram recuperar os postos de trabalhos perdidos. Demonstrando a importância do setor na economia tocantinense, apresentando um saldo negativo de -1.984 vagas no período semestral, o comércio foi o setor mais impactado pela crise econômica. Conforme, relatado nas primeiras sessões, a economia tocantinense tem um perfil voltado para os serviços,

Figura 4.1.1 Saldo de empregos ao longo de 2020

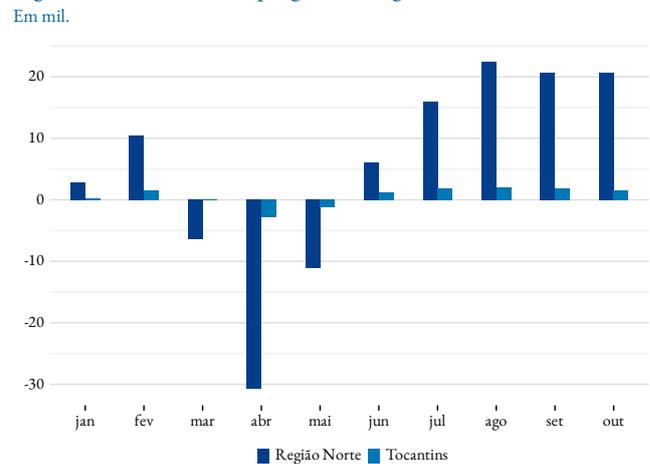
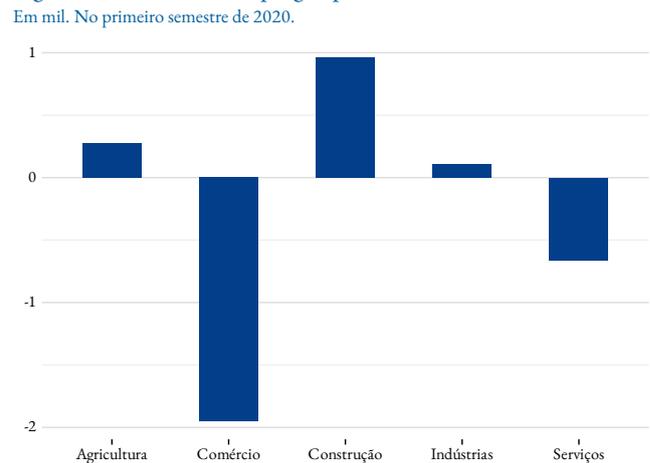


Figura 4.1.2 Saldo de empregos por setores



comércio e a agricultura, uma visualização destas variações é apresentado na Figura 4.1.2. Se o comércio e os serviços apresentaram resultados negativos, outros setores conseguiram se destacar no meio da pandemia. Agricultura, construção civil e a indústria obtiveram resultados positivos, sendo o segundo com um saldo de 996 contratações.

Com o saldo apresentado na Figura 4.1.2, é necessário entender a formação dos admitidos e demitidos, como a faixa etária e o gênero. A Tabela 4.1 apresenta esses dados e as suas variações. No primeiro semestre do ano, indivíduos com faixa etária entre 14 a 34 anos, tiveram mais postos de trabalhos disponíveis, com um valor bruto de 12.933 contratações. Com uma predominância masculina nestas vagas, com um valor total de 11.043. E por fim, os admitidos tinham uma formação maior no ensino médio completo com um total de 20.158 vagas.

Já nos desligamentos, a faixa etária que sofre mais com as demissões são trabalhadores da faixa etária de 14 até 34 anos, si-

milar aos admitidos. O valor total das demissões nessa faixa etária é de 11.375, número inferior ao de admitidos, gerando um saldo positivo de 1.558 vagas. Já no componente do gênero, os homens apresentaram as maiores demissões, com 11.043 e um saldo positivo de 174 postos de trabalho. As mulheres, entretanto conseguiram manter seus empregos e tiveram um saldo maior, com 507 vagas. Já no quesito formação acadêmica, é bem similar aos admitidos, na qual pessoas com ensino médio completo foram os maiores contratados, neste caso, as demissões foram superiores, ocorreu uma perda de postos de trabalhos de 21.228 vagas e um saldo negativo de -1.070 para quem tem ensino médio completo.

Tabela 4.1 Perfil dos Admitidos e Demitidos no CAGED
Dados acumulados do primeiro semestre de 2020.

	Admitidos	Demitidos	Saldo
Idade			
14-34	12.933	11.375	1.558
35-65	5.270	5.677	-407
65+	21	59	-38
Sexo			
Homem	11.043	10.869	174
Mulher	6.243	5.736	507
Escolaridade			
A	108	109	-1
F.C	1.727	1.816	-89
M.I.C	1.997	2.321	-324
M.C	20.158	21.228	-1.070
S.C	2.332	2.106	226
P.G	168	130	38

Fonte: Ministério do Trabalho

Nota: A: Analfabetos, F.C: Fundamental completo, M.I.C: Médio incompleto, M.C: Médio completo, S.C: Superior completo, P.G: Pós-graduação

As mulheres conseguiram manter os seus empregos, mesmo havendo menos contratações do que os homens, um ponto interessante desse primeiro semestre é de como as mulheres conseguiram manter os seus empregos formais do que os homens. Outro ponto observado é a variação de empregos pela escolaridade, na Tabela 4.1 foi apresentado as maiores variações, entretanto, os dados por escolaridade tem outras separações além do que foi apresentado na tabela, são esses, até o quinto ano incompleta, o quinto ano completo, do sexto ao nono ano, superior incompleto, mestrado e doutorado. Essas classificações tiveram uma menor variação comparado ao que foi apresentado na Tabela 4.1.

Quadro 4.2 Desigualdade por gênero no mercado de trabalho

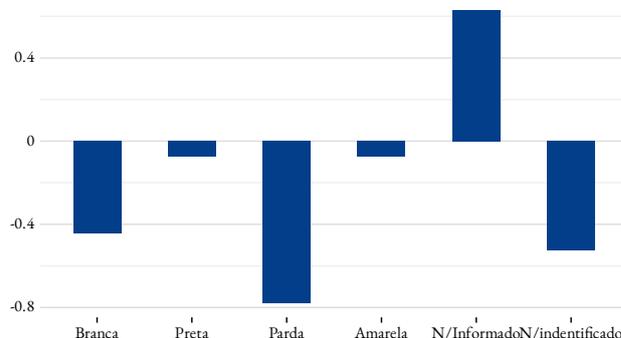
Já é um tópico bem usual que o mercado de trabalho formal é um quanto desigual para as mulheres, existe uma vasta literatura sobre desigualdades salariais, vagas de empregos, oportunidades, etc. Alguns estudos buscam interpretar o efeito que uma equidade no mercado de trabalho possa gerar na economia como tudo, estudos que provocam essa afirmativa tendem a afirmar que o mercado de trabalho brasileiro é desigual em oportunidades e por consequência na renda. Na literatura ainda é possível fazer cortes e analisar que essa desigualdade envolvem também localidades, etnia, grau de instrução e um outro fator que está em evidência é o capital humano herdado pelos pais e como isso gera oportunidades melhores aos filhos desses pais com instrução elevada.^a

^aAbram, L. (2006). Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro.

Outro ponto apresentado é o saldo de empregos por etnia, na Figura 4.2.1 é observado o movimento de empregos por diferentes etnias, como também é visto situações em que os indivíduos não preferem declarar a sua etnia. Pessoas que se declararam pardas, tiveram maiores perdas de postos de trabalho, com um valor de 654 vagas, seguidas por brancos, pretos e não informados. Já o único saldo positivo é de indivíduos que preferiram não informar a sua etnia, e com um valor correspondente de 545 vagas de trabalho. Concluindo a apresentação dos dados oriundos do CAGED, um adendo importante para se entender é que as profissões onde ocorrem as maiores contratações são auxiliares de escritório, operadores de caixa, faxineiros, vendedores de comércio varejistas, serventes de obras, motoristas de caminhão e assistentes administrativos.

Figura 4.2.1 Saldo de empregos por etnia

Em mil. No primeiro semestre de 2020



Fonte: Ministério do Trabalho

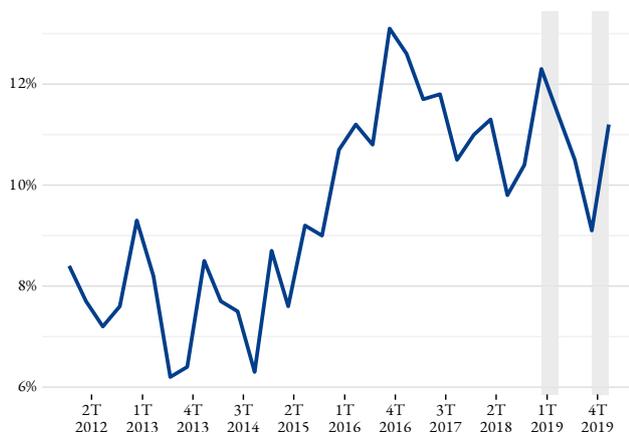
Ocupação

A taxa de desemprego é fornecida pela PNAD-C. É divulgada pelo IBGE de forma trimestral e para todos os estados da federação, ela calcula a população ocupada pela desocupação, assim,

estimulando a taxa de desemprego. No curso do boletim, será exposto a atual taxa de desemprego tocantinense.

Figura 4.3.1 Taxa de desemprego no Tocantins

Variação trimestral



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre, 4T: 4º trimestre

Figura 4.3.2 População ocupada no Tocantins

Variação trimestral

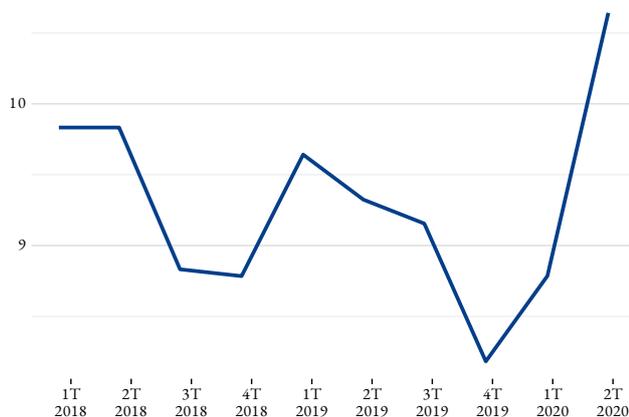


Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre, 4T: 4º trimestre

Figura 4.3.3 Pedidos de seguro desemprego

Em mil



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre, 4T: 4º trimestre

A taxa de desemprego no Tocantins estava num movimento de queda a partir do primeiro trimestre de 2019, conforme a Figura 4.3.1, porém, a partir do quarto trimestre de 2019 até o primeiro trimestre de 2020 ocorre um movimento de elevação da taxa de desemprego. A taxa de desocupação teve uma elevação a partir do quarto trimestre de 2019, quando se encontrava

em 9%. A taxa sofre de um processo de elevação, chegando a 11,9% no primeiro trimestre desse ano e tem uma estimativa de que irá terminar o atual semestre em 12,5%.

Outro termômetro claro para o setor de empregos são os pedidos seguro-desemprego, são apresentados na Figura 4.3.3, uma política macroeconômica para gerar uma segurança branda para o trabalhador recém demitido. Num contexto mais claro, significa que se ocorre uma elevação dos pedidos seguro desemprego, expressa que o mercado de trabalho não está em um bom funcionamento. O inverso é claro também, se a poucos pedidos é uma reação a um bom momento econômico. O que pode ser observado é o movimento similar da taxa de desemprego e os pedidos-seguro desemprego, quando os pedidos sofrem uma elevação considerável a partir do quarto trimestre de 2019. No primeiro semestre desse ano é notado o alto movimento de solicitações desse benefício, o que condiz com a alta taxa de desemprego e o momento de crise econômica provocada pela COVID-19.

Fazendo uma comparação com a taxa de desemprego, é apresentado a noção de que a taxa se eleva e gera um aumento nos pedidos de seguro desemprego, uma demonstração clara de como a taxa é crucial para a avaliação macroeconômica. É realizado uma regressão na Figura 4.4.2 para definir o quão importante é a taxa de desemprego em relação ao seguro desemprego, para o mercado de trabalho.

Quadro 4.3 Métodos econométricos

Usando uma técnica para provar a correlação da taxa de seguro desemprego e pedidos de seguro desemprego. Essa técnica é a regressão linear simples, quando existe apenas uma variável resposta e uma variável explicativa, por isso chama-se de regressão linear simples. A fórmula é determinada por $y = \alpha + \beta x$ e $\beta = \bar{y} - \alpha \bar{x}$. Por fim, utilizando um processo econométrico vemos que a relação é forte, para se ter a ideia o R que é referente ao processo de correlação nos aponta um número de 0,70 (quanto mais próximo de 1 for, mais forte é a relação) e o R^2 é de 0,66. Ou seja, essa correlação é muito forte.

Outro ponto crucial é a população economicamente ativa ocupada, é uma demonstração da população economicamente ativa que está trabalhando.

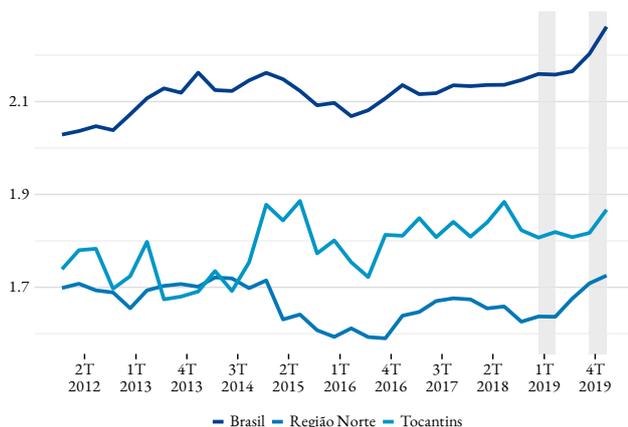
A taxa de ocupação tocantinense, conforme a Figura 4.3.2 é bem estável pelos dados, sempre na faixa de 60%, o que demonstra uma certa estabilidade dessa população. Comparando a taxa do primeiro trimestre de 2019, foi de 59% e no primeiro trimestre de 2020 foi de 57,5%. Uma queda percentual da população ocupada.

O rendimento médio do Tocantins é derivado dos rendimentos dos trabalhadores, nele, é possível estimar a renda média produzida pelos agentes econômicos. É fruto do trabalho da população ocupada, sejam trabalhos principais ou habituais.

A renda dos trabalhadores tocantinenses está na faixa dos R\$ 1.700,00 e R\$ 1.800,00 por alguns anos, no primeiro período de 2019, a renda foi de R\$ 1.807,00 e no primeiro trimestre de

Figura 4.4.1 Rendimento médio real

Em mil R\$

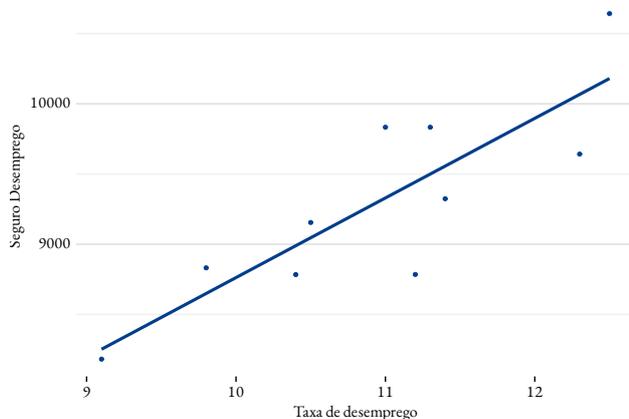


Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre, 4T: 4º trimestre

Figura 4.4.2 Relação taxa de desemprego x pedidos seguro desemprego

No primeiro semestre de 2020.



Fonte: Ministério do Trabalho

2020, foi de R\$ 1.867. Ou seja, a partir do primeiro trimestre de 2019, houve um ganho de renda muito considerável. É claro que o rendimento médio comparado com outros estados brasileiros é bem baixa, iremos comparar com a renda da região norte e do Brasil em geral.

A região Norte tem uma renda média menor que a do estado do Tocantins, por exemplo, no primeiro trimestre de 2019, a renda nortenha foi de R\$ 1.637,12 e no primeiro trimestre de 2020 o resultado de R\$ 1.725,25. Houve um aumento de renda desses trabalhadores, mas, abaixo do Tocantins.

No caso da renda média nacional, acontece um "gap" maior, a renda nacional no primeiro trimestre de 2019 foi de R\$ 2.159,51 e no primeiro trimestre de 2020, foi de R\$ 2.261,29. A região Norte e o estado do Tocantins estão com um nível de renda menor que o Brasil no geral, mas, a renda média nacional é puxada por regiões que o desenvolvimento é maior e por consequência, uma maior produtividade. Os eixos nacionais (Sul e Sudeste) tem os seus níveis de renda maiores.

Comércio Exterior

A balança comercial define a diferença entre o registro de exportação de bens e serviços, adquiridos e vendidos de um país e a transação de compra de importação. Portanto, se o valor total das exportações for maior que o valor total das importações, o saldo é considerado positivo e também é chamado de superavit comercial. Por outro lado, se as importações forem maiores que as exportações, haverá déficit ou saldo negativo. A balança comercial não considera a quantidade de produtos que entram ou saem de um país, mas sim os recursos gerados pela transação, o comportamento acompanha a balança comercial do Brasil e o Tocantins apresenta um saldo superavitário.

No primeiro semestre de 2020 (jan-jun), o estado do Tocantins atingiu um valor de US\$806,5 milhões em exportações, valor correspondente à uma variação de 40,6% em relação ao mesmo período de 2019, levando o estado a atingir o 16º lugar no país entre os maiores exportadores.

Já os valores de produtos importados pelo estado neste mesmo período foi de US\$58,7 milhões, o que representa uma variação negativa de -17,1% em relação ao primeiro semestre de 2019, deixando o Tocantins na 25ª posição no ranking nacional de importações por estados.

Sendo assim, o saldo total da balança comercial tocantinense no primeiro semestre de 2020 foi superavitário, valor de US\$747,8 milhões. Dados estes, capazes de demonstrar que o estado do Tocantins têm uma balança comercial favorável, a cada ano se consolidando ainda mais como um estado considerado exportador.

Soja representa 76% do valor total de produtos exportados no primeiro semestre de 2020, com um valor de US\$605 milhões. De 2016 a 2018, a soja vinha apresentando constante aumento no valor e quantidade exportado nos primeiros semestres destes anos, mas a série foi interrompida por uma queda de 21,5% em 2019 em comparação a 2018. Em 2020, o valor voltou a subir, chegando a ser 32,9% maior do que o mesmo período que no ano anterior.

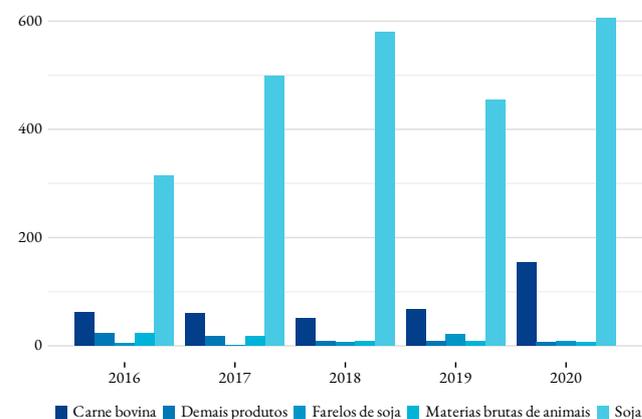
A carne bovina (fresca/congelada ou refrigerada) correspondeu a 19% do total exportado no primeiro semestre de 2020, atingindo o valor de US\$153 milhões, o que significa crescimento de 125,6% em relação ao mesmo período de 2019 onde o valor foi US\$67,8 milhões. O histórico salto dos valores atingidos em 2020 podem significar uma nova fase para o futuro da carne bovina produzida no Tocantins ao se reafirmar como uma possível potência na produção e exportação deste produto no país.

Farelos de soja e outros alimentos (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais foram responsável pela participação em 1% das exportações estaduais no primeiro semestre de 2020, gerando um valor de US\$7,99 milhões, mesmo ao sofrer uma considerável queda de 61,6% do valor em relação ao mesmo período do ano anterior, estes produtos continuam sendo uma importante fonte de renda na agricultura estadual.

Demais Produtos (indústria de transformação) obtiveram

Figura 5.1.1 Principais produtos exportados

Valor acumulado de jan-jun. Em milhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

Nota: Carne bovina: fresca/congelada ou refrigerada. Demais produtos: indústria de transformação. Farelos de soja: outros alimentos (excluídos cereais não moídos).

uma participação de 0,91% nos valores exportados no estado, ao valor de US\$7,17 milhões, 18% a menos do que o valor no mesmo período do ano anterior. Tais números não foram novidade para o setor, que vem demonstrando constante queda desde 2016 onde o valor exportado chegou a atingir US\$23,9 milhões. A única exceção ocorreu no ano de 2019 onde o valor foi 3,2% em relação ao de 2018. Estes dados demonstram que o foco das exportações tocantinenses ainda são, e cada vez mais se reafirmam nos produtos agrícolas, que estão em constantes crescentes, ao contrário dos produzido na indústria de transformação.

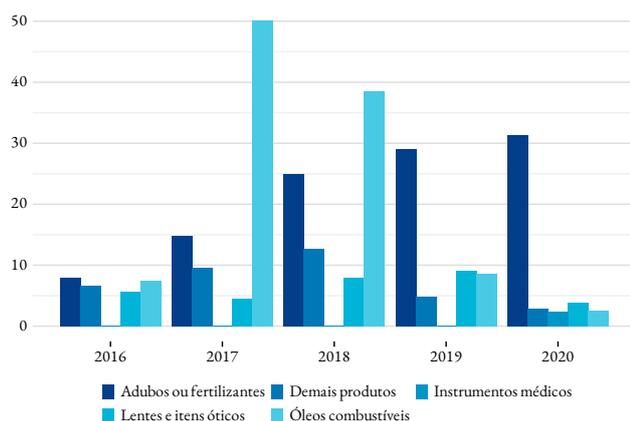
Matérias brutas de animais têm uma participação de 0,88% no total da exportação estadual, a um valor de US\$6,99 milhões, valor este 11,5% menor do que o arrecadado no mesmo período de 2019, ano onde houve o pico da exportação de matérias brutas de animais, atingindo US\$7,9 milhões. Apesar da ligeira queda ocorrida este ano, o produto se mostra bastante estável na parte das exportações, com interessantes aumentos em relação a anos anteriores, se colocando como uma nova potência nas fontes de renda do estado.

Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos), representaram a maior participação nas importações do estado, sendo responsável por 53% dos valores importados pelo tocantins no primeiro semestre deste ano. Apresenta uma série de crescimento constante nos últimos 5 anos, atingindo um valor de US\$ 31,3 milhões em 2020, significando um aumento de 7,7% em relação ao mesmo período do ano passado.

Após uma série de crescimento na importação de lentes e itens ópticos no primeiro semestre dos últimos dois anos, onde em 2019 atingiu seu pico à uma valor de US\$9 milhões, em 2020 houve uma queda de 57,7% em relação ao mesmo período do ano passado, sendo gastos apenas US\$3,80 milhões na compra de materiais ópticos.

Figura 5.2.1 Principais produtos importados

Valor acumulado de jan-jun. Em milhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

Nota: Adubos ou fertilizantes: fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos). Demais produtos: indústria de transformação. Instrumentos médicos: Instrumentos e aparelhos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários. Óleos combustíveis: Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)

Demais produtos (indústria de transformação), refere-se a 4,8% do valor total das importações do estado. Após seguidas altas entre 2016 e 2018. O setor atingiu seu maior desempenho na participação da balança comercial tocantinense no final desse período, embora tenha apresentado consideráveis quedas nos anos seguintes, atingindo seu menor índice na série histórica em 2020, 46,6% a menos que em 2019 no valor de US\$ 2,84 milhões.

Ao apresentar um raro crescimento exponencial no ano de 2017 em comparação aos resultados de 2016, óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), apresentou três consecutivas quedas nos anos seguintes, atingindo em 2020 uma variação negativa 32,6% com um valor de US\$ 5,76 milhões.

Devido a pandemia da COVID-19, o estado do Tocantins decidiu investir o equivalente a US\$2,45 milhões na compra de produtos e equipamentos médicos (instrumentos e aparelhos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários) para suprir a demanda de sua população. Esses investimentos explicam o aumento de 24000% nos valores importados em relação ao mesmo período de 2019.

O Tocantins mantém relações comerciais com mais de 100 países ao redor do planeta, estabelecendo negócios em todos os continentes, seja com países potências na economia mundial, ou até mesmo com países de menor expressão no cenário econômico global. Essa diversidade de parceiros comerciais do estado é de considerável importância para que a expansão de suas divisas possa continuar trazendo benefícios para a economia tocantinense.

Na Tabela 5.1 pode-se ver o quão influente a China é nas exportações dos produtos tocantinenses, sendo responsável por 63% do valor total exportado ano primeiro semestre de 2020. Este é um dos quesitos em que a balança comercial se assemelha à balança comercial brasileira, tendo a China como seu maior parceiro de exportações. A diversidade de países com relações comerciais com o Tocantins é visível na Tabela 5.1, pois além da China, grande compradora dos grãos e carnes produzidos no estado, encontra-se também países como Espanha, representando 6,2% do total exportado, Hong Kong, com 3,3%; Bangladesh sendo 3,1% e Rússia com 2,8%

Tabela 5.1 Destino das Exportações

Participação no período jan-jun de 2020. Valor em milhões de US\$

País	%	US\$	Produtos
China	63,0	500,0	Soja[1] e Carnes[3]
Espanha	6,2	49,5	Soja[1][2] e Milho[6]
Hong Kong	3,3	26,4	Carnes[3][4]
Bangladesh	3,1	24,4	Soja[1] e Algodão[7]
Rússia	2,8	21,9	Carnes[3][5]

Fonte: COMEX STAT

Nota: 1: Soja triturada, exceto para semeadura. 2: Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja. 3: Carnes desossadas de bovino congeladas. 4: Bexigas e estômago de animais, exceto peixes; frescas, etc; e outras miudezas comestíveis de bovinos congelados. 5: linguas de bovino congeladas e fígados de bovino congelados. 6: Milho em grão (exceto para semeadura). 7: Algodão não cardado, nem penteado, simplesmente debulhado.

Tabela 5.2 Origem das Importações

Participação no período jan-jun de 2020. Valor em milhões de US\$

País	%	US\$	Produtos
China	31,0	18,40	Itens Ópticos e Médicos [8], Adubos [1]
Rússia	26,0	14,40	Adubos e fertilizantes
Arábia Saudita	9,2	9,20	Adubos e fertilizantes,
México	4,6	2,69	Plásticos [9]
República Tcheca	4,1	4,10	Camas [10]

Fonte: COMEX STAT

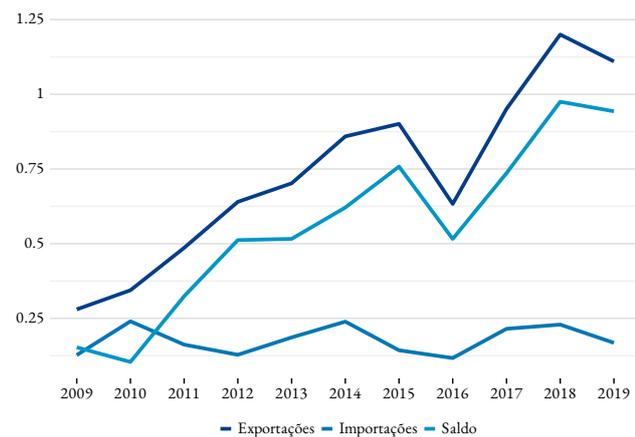
Nota: 8: Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de medida, de controle ou de precisão, instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos, suas partes e acessórios. 9: Plásticos e seus derivados. 10: Camas dotadas de mecanismo clínico

Em relação às importações, a Tabela 5.2 mostra que a China também aparece como a principal parceira do estado, comprovando assim o tamanho de sua influência no saldo da balança comercial local, representando 31% do total importado pelo estado no primeiro semestre de 2020, seguido pela Rússia com, 26%, sendo os dois principais países dos quais o Tocantins compra produtos. Mas em comparação à Tabela 5.2 de exportações, encontra-se mudanças, como a participação de países como Arábia Saudita, que foi responsável por 9,2% das importações do Tocantins, sendo o terceiro principal parceiro nesta lista, seguido por México, com 4,6% e República Tcheca com 4,1%.

As exportações do estado quase sempre se mantiveram em uma crescente, tendo apenas dois anos em que o estado não obteve resultados positivos constantes. Em 2016 o estado teve seu maior declínio, saindo de US\$ 901 milhões no ano de 2015, para US\$ 633 milhões, uma variação negativa de -29,8%. Contudo em 2017 ouve uma recuperação com um crescimento de 50,3%, e um valor de US\$ 951. Em 2018 o Tocantins bateu recorde em exportação com um valor de US\$ 1,2 bilhões, mas não se mantendo constante em 2019 e perdendo 7,8% desse valor em suas exportações. No Acumulado de 10 anos o estado conseguiu exportar US\$ 8,106 bilhões, com uma variação de 172,1% de 2019 em relação à 2009.

Figura 5.3.1 Balança Comercial do estado

Valor acumulado de jan-jun. Em bilhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

Os valores das importações do Tocantins de 2009 à 2019 apresentam falta de estabilidade em seu crescimento, seguido um padrão de 2 anos de crescimento e 2 anos de baixa em seus valores importados. Enquanto em 2010 apresentou um valor recorde de variação na importação no período analisado de 88,4%, e também um valor bruto superior aos outros 9 anos, com US\$ 240 milhões de importados.

Historicamente o Tocantins apresenta sempre um saldo superavitário em sua balança comercial 5.3.1, onde o menor valor dos últimos 10 anos foi a marca de de US\$ 104 milhões ainda em 2009. Já seu valor recorde foi de US\$ 975 milhões de dólares no ano de 2018, ano este onde o estado atingiu sua máxima histórica nos valores de exportação.

De 2010 à 2019 o estado tem um saldo acumulado de US\$ 6,1 bilhões, com uma variação de 320,6% deste período. Tais dados mostram o potencial do estado em adquirir riqueza exportando seus produtos.

Agronegócio

A agricultura é importante para o Brasil, é um setor que cresce de forma exponencial e alavanca a economia de inúmeros estados da federação. O agronegócio representou 21,4% do PIB nacional em 2019, demonstrando o quão providencial é para o país. Já para o Tocantins, sua participação está abaixo da média nacional, com menos de 15% do PIB estadual. Nesta sessão do Boletim apresenta-se os seguintes dados da agricultura; Área de produção, colhida, produção de cereais e oleaginosas e o seu rendimento médio. Em seguida, analise-se os dados de abates de animais, produção de ovos de galinha e leite.

O estado do Tocantins utilizou 1.520.698 hectares do seu território para a produção agrícola no primeiro semestre de 2020. Dentre os 5 principais produtos plantados no estado, conforme a Figura 6.1.1, destaca-se a cana-de-açúcar e a soja com as maiores proporções, responsáveis por 38.2% e 36.2% do total produzido. O milho ocupa a terceira posição entre os produtos mais cultivados no estado neste período, com 14.5%. A produção de arroz e mandioca também ganha destaque ao representar um montante de 8.2% e 3%, respectivamente, fechando assim o ranking dos cinco produtos com os melhores desempenhos na agricultura tocantinense.

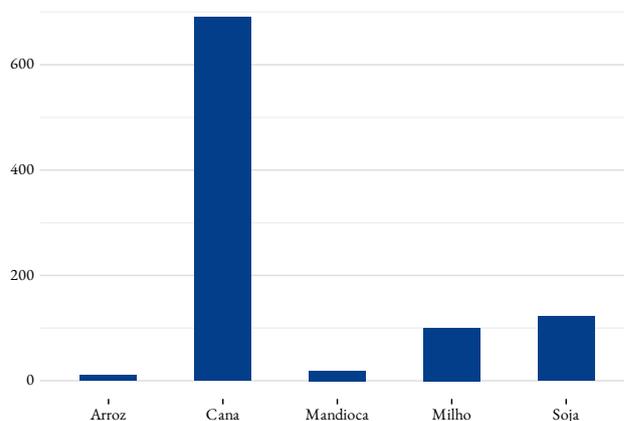
Dentre os cinco principais produtos cultivados na agricultura tocantinense, o rendimento médio demonstrado na Figura 6.1.2 mostra como as características próprias de cada um deles tem resultado determinante no cálculo da área que deve ser plantada, visando a quantidade em que será colhida. O cálculo é feito pela divisão entre quilogramas colhidos pela área plantada, significando que, quanto maior o valor do rendimento médio, menor é a área necessária para sua colheita. Sendo assim, os dados mostram que o maior rendimento médio entre estes produtos é da cana-de-açúcar, chegando ao elevado valor de 70,7%. O segundo produto é a mandioca, com um rendimento médio de 14,3%, seguido pelo milho, ao total de 7,7%, arroz, com 4,7% e por fim, a soja, com um rendimento médio de 2,6%, ou seja, precisando então de uma vasta área plantada para colher sua quantidade desejada.

Baseando-se no primeiro semestre tem-se os dados das áreas plantadas e colhidas, apresentado na Figura 6.1.3 e consequentemente, os cereais e oleaginosas que mais usam o espaço tocantinense para a produção. No primeiro semestre de 2020, o Tocantins utilizou-se de 1.427.342 hectares para plantação. O maior espaço disso é para a Soja que utilizou-se de 975.513 hectares para a produção, demonstrando que a soja utiliza-se de uma grande quantidade de hectares para a sua produção. Então, a soja tem 68.7% de utilização do espaço de plantio, em seguida vem o milho que utiliza 18.8% do território, os dois espaços mais usados para a plantação. O arroz corresponde 8.8%, em seguida cana com 2.7% e mandioca com 1%.

O estado tocantinense é conhecido pela sua produção agropecuária e os seus derivados. A fabricação de leite em solo tocantinense no ano de 2019 foi de 132.237 (mil litros), apesar de uma produção grande, o estado ainda não se tornou referência

Figura 6.1.1 Produção das principais lavouras

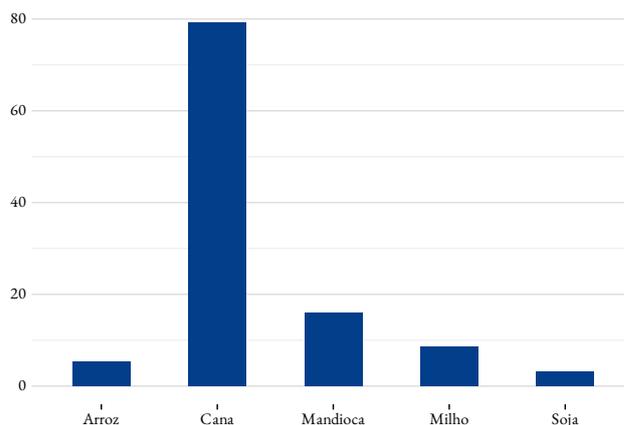
Em milhões de toneladas. Estimativa anual de setembro



Fonte: SIDRA/IBGE

Figura 6.1.2 Rendimento médio das lavouras

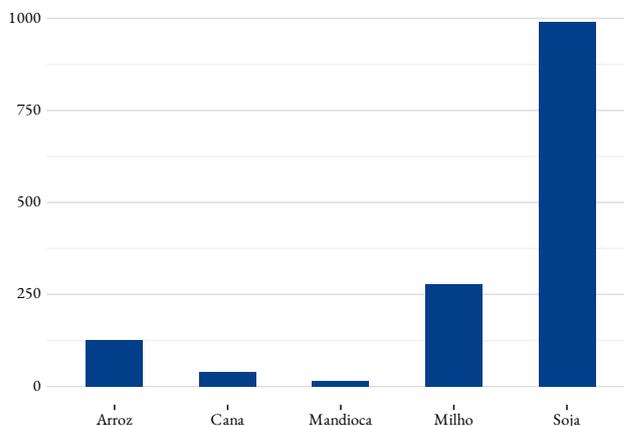
Mil quilogramas por hectare. Estimativa anual de setembro



Fonte: SIDRA/IBGE

Figura 6.1.3 Área plantada das lavouras

Em mil hectares. Estimativa anual de setembro



Fonte: SIDRA/IBGE

no segmento ficando com menos de 1 percentual na produção do Brasil. O estado mantém valores constantes na sua produção, e não apresenta grande variação nos últimos cinco trimestres. Por fim, sua produção no primeiro trimestre do ano de 2020 teve uma produção de 37.273 (mil litros), apresentando um aumento pequeno comparado ao valor do quarto semestre de 2019 que teve uma produção de 36.369 (mil litros).

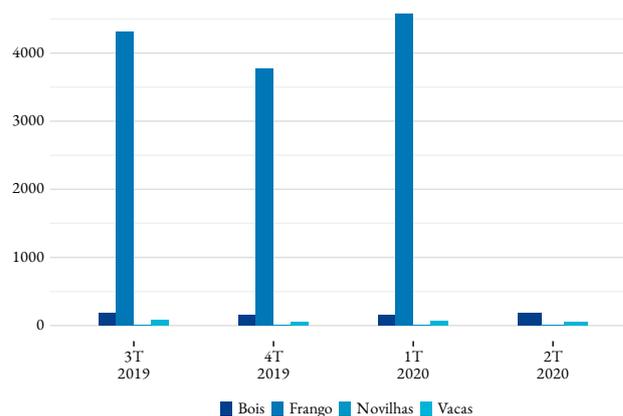
Quadro 6.1 Produção em evidência e Agronegócio em geral

O estado do Tocantins tem uma economia pautada no agronegócio (não apenas a do Tocantins, a brasileira em si). Com as frequentes desvalorizações cambiais recentes, tornou-se atrativo produzir commodities como a Soja. O câmbio e a qualidade do solo justificam o desejo de se produzir soja no Tocantins. O argumento da riqueza gerada pela soja pode ser visto na sessão em que é apresentado os balanços de pagamentos estaduais, e o valor que esse produto gera ao estado.

No Brasil existem inúmeros órgãos que cuidam e divulgam dados sobre agricultura, sejam municipais, estaduais ou federativo. Uma referência impar destes dados é o SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática). Outra referência para agricultura é o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), além das secretarias estaduais e municipais que realizam pesquisas próprias. No Tocantins, a FIETO (Federação das Indústrias do Estado do Tocantins) e a secretaria da fazenda do estado realizam pesquisas similares.

Já o setor de abate de animais apresenta resultados significativos para a economia estadual. Analisando esse setor, a Figura 6.2 apresenta dados a partir do trimestre de 2019. Compreendendo o semestre do ano vigente, é apresentado um bom primeiro trimestre (antes do efeito da pandemia e o isolamento social), na qual, o Tocantins apresentava a sua melhor performance no abate de animais, sendo conduzido pelo abate de aves, em que passou de 4.000 mil cabeças de aves no primeiro trimestre. Bois, novilhas e vacas tiveram resultados constantes. Já no segundo trimestre, os resultados foram ruins e desconexos com a série histórica, porém, a justificativa desse resultado ruim é o efeito da pandemia na economia. O que demonstra que nesse primeiro semestre, o trimestre inicial apresentou ótimos resultados e o segundo foi ruim.

Figura 6.2 Abate dos principais animais
Mil cabeças



Fonte: SIDRA/IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre, 4T: 4º trimestre

PET – Ciências Econômicas



Universidade Federal do Tocantins